

Editorial

Galaxia 28 começa com dois artigos internacionais: a proposta de Francesco Marsciani (Università di Bologna) de uma teoria da enunciação que apresente um entendimento radicalmente intersubjetivo da constituição de sentidos, integrando uma hipótese da alteridade que prepare uma teoria da comunicação; e a análise de Isabella Pezzini das estratégias adotadas pelo Wikileaks em um vídeo que denuncia o comportamento da aviação norte-americana no Iraque (Sapienza Università di Roma). Em seguida apresentamos a discussão sobre as mudanças nos modos de produção da subjetividade, mapeadas nas narrativas de *bullying* das celebridades: ao invés de se constituir o normal a partir do distanciamento do anormal, agora o autor Paulo Vaz (UFRJ) considera que hoje isso se dá pela distância em relação ao preconceituoso. A seguir, novamente, o tema da celebridade se põe, buscando a autora Paula Guimarães Simões (UFMG) compreender seu poder hermenêutico. No próximo texto Suely Fragoso (UFRGS) examina a imersão em *games* narrativos, investigando-se as expressões utilizadas para descrevê-la e tematizando a habilidade do público a partir da *encenação da crença*.

O próximo bloco de textos tematiza temas ligados ao cinema, ao audiovisual e às imagens. Márcio Serelle (PUC-MG) estuda o procedimento da contraluz como produtor de sentidos em filmes argentinos sobre a repressão da ditadura. Rafael de Almeida (Unicamp) examina o corpo performático do ator em Caio Guimarães. Lucio Piedade e Laura Cánepa (UAM) estudam a encenação do horror em *Zé do Caixão*. Juliana Gutmann (UFBA) analisa as formas materiais, culturais e simbólicas dos telejornais, a partir de um diálogo entre os estudos culturais e a semiótica. Benjamin Picado (UFF) discute os esquemas narrativos das tirinhas de humor dos jornais. Cesar Baio (UFCE) examina criticamente a imagem digital a partir de um estudo do projeto industrial de digitalização dos anos 1990, que buscava emular o analógico.

Na sequência, agora conectando cinema e música, Luiza Alvim (Unirio) retoma a música no cinema de Bresson, em *Pickpocket*. Simone Pereira de Sá (UFF) discute os processos de mediação que envolveram a circulação de vídeos amadores, um precursor dos virais musicais e outro mais visto na história do Youtube. Geane Carvalho Alzamora e Natália Cortez (UFMG) examinam, a partir de Deleuze e Peirce, os agenciamentos híbridos entre humanos e agentes de interface nos ambientes de *streaming* de músicas. Marcelo Kischinhevsky e Lena Benzecry (UFRJ) estudam práticas interacionais no rádio musical expandido.

Raquel Recuero (UCPel) e Marco Toledo (Duke University) estudam as mensagens de protesto no Twitter, buscando a conformação de padrões discursivos. Cláudia da Silva Pereira (PUC-Rio) analisa publicidade em *Veja* e *Realidade* nos anos 1960, buscando compreender como os *media* construíam a ideia de juventude. Mônica Nunes (ESPM) investiga a cena *cosplay*, e Carla Rizzotto (UFPR) os contratos comunicacionais de um *blog* feminista. Finalmente, Jan Alyne Silva (Ufop) discute a teoria da *agenda setting*.

Galaxia traz resenhas de seis livros:

A Comunicação das coisas, de André Lemos.

Dez perguntas para a produção de conhecimento em Comunicação, de José Luis Braga e outros.

Joaquim Pedro de Andrade: primeiros tempos, de Luciana Corrêa de Araújo.

A política da própria vida, de Nikolas Rose.

Pesquisa em comunicação, de Anelise Rublescki e Eugênia Barichello.

Inovação em discursos publicitários, de João Batista Ciaco.

José Luiz Aidar Prado

Editor Científico